

A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

DRUM, Diogo¹; GUERREIRO, Jordana²; SANTOS, Malu³; ARAÚJO, Rozali⁴

Resumo: O empreendedorismo se tornou uma tendência, aonde vem para agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. O número de trabalhadores autônomos cresce a cada ano, mas crescem também o número de pessoas despreparadas para administrar essas unidades de negócios. Logo, surge a importância de despertar nos alunos do ensino médio o espírito empreendedor e a necessidade das pessoas se preparem melhor antes de se lançarem no mercado de trabalho. Diante disso, utilizou-se métodos exploratórios e descritivos, pesquisa bibliográfica e de campo com métodos qualitativos e quantitativos. Observou-se forte vontade de aprender sobre empreendedorismo, com características empreendedoras marcantes e disposição dos professores em ensinar.

Palavras-Chaves: Empreender. Alunos. Ensino Médio.

Abstract: Entrepreneurship has become a trend, where it comes to add value, know how to identify opportunities and turn them into a profitable business. The number of self-employed is growing every year, but also increase the number of people unprepared to manage these business units. Soon comes the importance of awakening the high school students entrepreneurship and the need for people to better prepare before launching in the labor market. Therefore, we used exploratory and descriptive methods, literature and field research with qualitative and quantitative methods. A strong desire to learn about entrepreneurship, with outstanding entrepreneurial characteristics and willingness of teachers to teach.

Keywords: Undertake. Students. High school.

¹Diogo Daniel Marques Drum, acadêmico do curso de Administração na Universidade de Cruz Alta. E-mail: diogodrumadm@gmail.com

²Jordana Franke Guerreiro, acadêmica do curso de Administração na Universidade de Cruz Alta. E-mail: jordana_fg@hotmail.com

³Malu Napp dos Santos, acadêmica do curso de Administração na Universidade de Cruz Alta. E-mail: mallu-napp@hotmail.com

⁴Rozali Araújo dos Santos, docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: rozali@unicruz.edu.br

INTRODUÇÃO

O impacto do empreendedorismo no mundo inteiro vem sendo muito grande, principalmente no que se refere às mudanças no mercado, que se tornou muito mais competitivo e amplo a partir da prática influenciada pelo potencial empreendedor. A primeira noção que tivemos de empreendedorismo veio com os franceses que criaram o termo empreendedorismo para diferenciar um empreendedor de um capitalista – o profissional que fornecia capital – (iPED 2015).

Mas o empreendedor logo teve seu aspecto expandido no mercado de trabalho, tornando-se um profissional real, com intenções variadas e amplos planejamentos. Rumo ao sucesso da carreira, o empreendedor se fortaleceu em áreas diversas, buscando a auto realização, procurando estimular o desenvolvimento como um todo e o desenvolvimento local, apoiando a pequena empresa, ampliando a base tecnológica e criando novos empregos.

O empreendedor surge como uma figura independente, que atualmente se refere ao profissional que dá início a uma organização, tanto em setores inovadores quanto tradicionais, é aquele que tem a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios, eles são orientados para a ação, altamente motivados e assumem riscos para atingirem seus objetivos.

Dessa maneira, percebe-se que jovens entram no mercado de trabalho despreparados, abrem seus próprios negócios sem saber a base de um planejamento, em virtude disto que surge a necessidade de instigar e despertar nos alunos do ensino médio o desejo e a vontade de empreender, ensinando desde cedo, todos os passos para criar futuros empreendedores preparados e prontos para exercer suas atividades.

Posteriormente, optou-se pela utilização de entrevistas estruturadas com alunos e professores, considerando os seguintes critérios: Vontade de inovar, Características empreendedoras e Formas de despertar interesse; utilizou-se também um processo de questionários, buscando a percepção e a conexão do assunto com o dia-a-dia.

1. CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

Ao longo dos anos, inúmeros estudiosos definiram o conceito de Empreendedorismo, muitos afirmam que o termo surgiu na segunda metade do século XVIII e no início do século XIX com Joseph Schumpeter e Jean Baptiste Say, sendo que ambos consideravam os empreendedores pessoas que corriam riscos, porque investiam o seu próprio dinheiro.

Segundo Jeffry Timmons (1990), o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX. Para

José Dornelas (2001), o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

Hirsch e Peters (1992), conceituam o empreendedorismo como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

O termo empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A exatidão da implementação dessas oportunidades, leva à criação de negócios de sucesso. Para o termo empreendedor, uma das definições mais antigas, porém que identifica o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949), “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Para Kirzner (1973), o termo possui uma interpretação diferente. Para esse autor, o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Os dois autores, porém, afirmam que o empreendedor é um identificador de oportunidades, é curioso e atento a informações, sabendo que suas chances melhoram quando seu crescimento aumenta.

A visão de alguns autores se completa, por exemplo, Cole (1942), definiu empreendedorismo como “uma atividade que permite criar, manter e fazer crescer uma empresa lucrativa”. Gartner (1990) retoma essa definição, esclarecendo que o empreendedorismo está relacionado ao “comportamento que leva à criação de uma nova empresa”.

Portanto, existem inúmeras definições realizadas pelos mais variados autores, uma delas e talvez a mais aceita por estudiosos é a de Fillion (1999):

O Empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um Empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel Empreendedor [...]. Um Empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

A principal ferramenta do empreendedor é a criatividade onde segundo Matias (2007, p. 01) “é a capacidade de analisar a realidade de forma diferente da maioria das pessoas; é a

capacidade de apresentar, construir algo diferente daquilo que são as normas estabelecidas”. Para Stein (1974) “criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo”.

Ao analisar-se os diversos conceitos, de diferentes autores e estudiosos, percebemos que apesar do tempo, o significado de empreendedorismo se interliga e continua na mesma linha de pensando, tornando-se apenas mais aprimorado para a época em que vivemos. Todas as características que formam um empreendedor são valiosas e neste momento, vive-se o auge das novas empresas com conceitos inovadores, é agora a oportunidade de incentivar os jovens e adolescentes a abusarem da criatividade e não terem medo de errar, para que persistam e se tornem profissionais referentes, para que cada vez mais o país se desenvolva e o empreendedorismo esteja presente no ensino médio em todas as escolas.

2. VANTAGENS DO APRENDIZADO SOBRE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

A vontade de fazer algo novo é a principal característica de um empreendedor. Empreender engloba o desenvolvimento da cooperação, ética e cidadania, promove o crescimento pessoal e principalmente profissional. É trabalhar no que se gosta, no que se quer conquistar, empreender é almejar sonhos, bem como ter autonomia para tomar decisões livres.

Em virtude disso, deparamo-nos com inúmeras vantagens em aprender sobre empreendedorismo no ensino médio, uma vez que é na adolescência que pode-se descobrir características determinantes e de um futuro empreendedor.

Desenvolve-se ainda na infância qualidades empreendedoras como por exemplo: a criatividade, curiosidade e persistência, essas características são fundamentais para chegar ao sucesso de qualquer negócio e são nessa fase da vida que elas estão mais evidenciadas, porque as crianças sonham coisas fabulosas, estimulá-las seria como fazer com que elas nunca perdessem seu espírito empreendedor (BRAGA, 2015).

O aprendizado específico aplicado gradativamente durante o crescimento, mantém o foco direcionado à uma área que leva ao planejamento e visão do futuro, para aprender e agir por conta própria, com autonomia e assim ter a possibilidade de buscar a realização de seus sonhos.

A aprendizagem precisa ser provocada, estimulada e desenvolvida naturalmente para que os jovens sintam interesse pelos elementos que lhe rodeiam. Despertar nos alunos do

ensino médio a capacidade instigadora para observar características pessoais empreendedoras seria o incentivo e o apoio ideal para que se manifestem pequenas coisas – mas grandes ideias – pois, na maioria do tempo eles são espontâneos e enérgicos e as ideias acabam surgindo e desaparecendo rapidamente, pelo devido fato de não darmos a atenção necessária.

Para manter uma postura profissional em constante aprendizado é indispensável abusar da criatividade, ela ajuda a desenvolver a autonomia, e tendo esta capacidade só necessita-se saber quando será preciso utilizá-la e contar com a mesma naqueles momentos em que você busca soluções para determinados problemas que irá enfrentar ao longo de toda sua trajetória profissional. Ser criativo é sinônimo de ser organizado e ter boa análise dos acontecimentos ao seu redor (NAVARRO, 2015).

Nesse sentido, acredita-se que compreender aspectos do empreendedorismo e do mercado no desenvolvimento do jovem e do adolescente, é basicamente melhorar a formação profissional e pessoal, para depois atuar no mundo do trabalho. O estudante com estes conhecimentos mantém sua essência permanente em uma visão mais ampla da sua cultura e de atuação de mercado.

Dessa maneira, para que os jovens que percorrem o ensino médio, instiguem e busquem descobrir o espírito do empreendedorismo, precisam que as escolas os capacitem através de cursos, palestras e exemplos de jovens empreendedores de sucesso, para que depois, naturalmente estejam possibilitados a devolver planos criativos para conhecer o mercado de trabalho, aprendendo a vencer as adversidades, para depois estarem qualificados e possuindo um diferencial competitivo.

3. O JOVEM EMPREENDEDOR

O desemprego no Brasil não é nenhuma novidade e no primeiro período de 2016, percebe-se um aumento significativo de perda de renda e falta de oportunidades para diversas classes da população e também para determinados grupos.

Diante disso, destaca-se no desemprego que assola o país a fora, os jovens, como mostra o estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) onde apresenta-se a informação de que estes da faixa etária de 14 à 24 anos foram os mais afetados no primeiro trimestre de 2016. Na mesma pesquisa, entre os mesmos percebe-se um aumento de 15,25% no quarto trimestre de 2014 para 20,89% no mesmo período de 2015, avançando entre janeiro e março de 2016 para 26,36%.

Os dados são necessários e importantes para compreensão de que o período em que o país atravessa, é sem sombra de dúvida, alarmante e preocupante no que tange ao futuro dos jovens no Brasil. Existe uma cultura, de que o jovem não serve para determinado tipo de função, pelo fato de não ter experiência na área exigida pelo cargo, acaba-se então contratando menos e um grande número de desempregados aglomera-se dentro desse grupo.

Nesse sentido, acende-se uma luz de que o jovem empreendedor surge como um protagonista potencial para não somente escapar do quadro supracitado, mas para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Logo, percebe-se o quão é importante o aprendizado desde cedo acerca do empreendedorismo já no ensino médio.

Para Chiavenato (2007), há três características básicas para um empreendedor, sendo elas: Necessidade de realização, Disposição para assumir riscos e Autoconfiança. Nota-se que o jovem possui atributos suficientes para desenvolver quem sabe o “espírito” empreendedor que nele há, pois o mesmo ao iniciar sua vida está repleto de sonhos ou desejos que poderiam ser colocado em prática desde cedo, sua juventude e disposição para vislumbrar o futuro fazem dele um ser capaz de correr riscos, pois está no início de sua vida, destaca-se também sua autoconfiança, ou seja, segurança ao sentir que pode enfrentar os desafios e problemas que por ventura surjam.

Existem diferenças entre o jovem empreendedor e os velhos empreendedores, porém, estas diferenças não estão atreladas ao fator idade, aparência e sim pelo fato de serem possuidores de características que os divergem, estas mencionadas no presente artigo. Mas cabe ressaltar, que o jovem de hoje é inovador, enquanto o empreendedor mais experiente é mais seguro e diante desse fator obtém menor propensão ao risco (MARINHO, 2005).

Neste contexto, cabe ao jovem empreendedor dos dias atuais, obter um aprendizado intelectual na área do empreendedorismo já nos primeiros passos de sua jornada estudantil, vislumbra-se com o aprendizado uma coletânea de ensinamentos preponderantes para enfrentar o risco com capacidade técnica para tal, obtendo vantagem competitiva no mercado em que está atuante.

Sabe-se, que existem diversas razões para a falta de capacitação dos empreendedores no início de suas atividades, mas o que destaca-se sem sombra de dúvidas é a falta de incentivo para abrir sua própria empresa desde cedo (SEPROSC, 2016), lhes mostrando passos para que sua ideia venha ser colocada em prática com segurança ou com conhecimento necessário para o desenvolvimento de suas atividades e para prolongamento da existência do negócio.

Os jovens empreendedores da presente década são capazes de criar projetos extraordinários e inovadores, contando é claro com toda tecnologia disponível inclusive na palma de sua mão, essa capacidade cognitiva desde cedo é capaz de gerar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade onde estão inseridos, para tanto, nada adianta se não estiver alinhado com o conhecimento técnico necessário para tal desenvolvimento.

Pode-se destacar que a escola seria o lugar propício para estes jovens, desenvolverem suas capacidades, inclusive um ambiente salutar para errar e começar de novo, pois sabe-se que o grande desafio do empreendedorismo está no início de suas atividades, ou seja, nas primeiras etapas da criação de um negócio. Nesse sentido, haveria a compreensão de que o risco é eminente e a convivência com ele não seria tão assustador, aprendendo inclusive a conviver com o mesmo.

Segundo Mariana Fonseca (2016), quando o jovem se identifica com algo que gosta, realiza as tarefas não por obrigação e sim pela satisfação futura. Logo, o empreendedorismo seria bastante salutar no desenvolvimento estudantil e profissional, abrindo novos horizontes, garantindo até mesmo o amadurecimento precoce, diante de responsabilidades e pelo fato de gerir quem sabe um negócio na adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4. A VISÃO DOS ALUNOS

Durante o desenvolvimento, os jovens exploram, investigam, descobrem e criam com muita facilidade, aprendendo a conhecer o mundo que os cercam de acordo com seu interesse. Dessa forma, os alunos foram questionados conforme seus desejos de abrir um negócio, mostrando fortes características empreendedoras, como pode-se observar em afirmações de alguns deles:

“Eu abriria um supermercado, pois acho um ponto chamativo, já que é uma necessidade para todas as pessoas (16 anos)”.

“Gostaria de abrir uma clínica de fisioterapia, porque meu sonho é fazer a faculdade e assim teria muito mais oportunidades (15 anos)”.

“Se eu tivesse a chance de abrir um negócio, seria um salão de beleza ou uma academia, pois são lugares que aumentam a autoestima das pessoas (17 anos)”.

A natureza do sucesso exige qualificação, ambição, trabalho duro e motivação. As palavras dos alunos mostram o que eles acreditam se abrissem seu próprio negócio:

“Se eu abrir meu próprio negócio, acredito que faria sucesso, pois tentaria fazer dele o melhor da cidade (17 anos)”.

“Eu faria faculdade para me qualificar e ser um empreendedor de sucesso (16 anos)”.

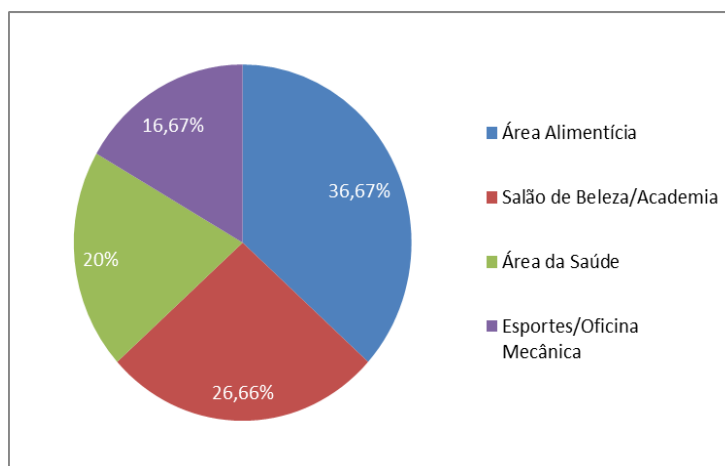
“Abrindo meu negócio, faria o melhor e persistiria para ter sucesso (16 anos)”.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 30 alunos do ensino médio, onde obteve-se o seguinte diagnóstico:

Pergunta 1:

36,67% dos estudantes gostariam de abrir um negócio na área alimentícia; 26,66% dos alunos se tivessem uma oportunidade, abririam um salão de beleza ou academia; 20% dos entrevistados iriam abrir um estabelecimento no ramo da saúde; 16,67% dos alunos optariam pela área dos esportes e oficina mecânica.

Gráfico 1 – Futura Área de Atuação dos Alunos Entrevistados



Fonte: DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M. (2016)

Pergunta 2:

100% dos estudantes acreditam que teriam sucesso em seus negócios.

5. A VISÃO DOS PROFESSORES

As seguintes entrevistas, foram concedidas por 6 professores de diferentes áreas, onde ambos acreditam que para despertar o interesse em empreender, os estudantes precisam de motivação para desenvolver os pontos fracos e potencializar os pontos fortes, que com novos conhecimentos conseguiriam identificar tendências, estabelecer objetivos e metas a serem alcançados por meio de planejamento, como pode-se constatar:

“Incentiva-los na pesquisa, nos conhecimentos sobre gestão, planejamento e nas habilidades para gerenciar uma empresa (Educação Física)”.

“Trabalhar conceitos e situações práticas para que os alunos visualizassem possibilidades de empreendedorismo no futuro, mostrando bons exemplos de profissionais que deram certo (Matemática)”.

“Ações criativas que integram o cotidiano, conversar a respeito de empreendedorismo, trazer empreendedores para palestrar na escola e trocar ideias e experiências com os alunos (Português)”.

Os estudantes precisam entender o seu papel no atual contexto, cheio de possibilidades para quem tem conhecimentos e atitudes empreendedoras, onde os professores conseguem identificar características e potenciais empreendedores, como refere:

“Eu vejo muitos alunos persistentes e criativos, que buscam por conhecimento e coisas novas (Espanhol)”.

“Percebo muitos alunos que são inovadores, que são dispostos a fazer coisas novas sem medo de errar (Artes)”.

“Vejo alunos que nas dificuldades acham alternativas para mudarem, então acredito que existem muitos adolescentes com grandes características empreendedoras (História/Geografia)”.

TABELAS

Tabela 1 – Questionário alunos

Pergunta	Feminino		Masculino	
	Sim	Não	Sim	Não
Você sabe o que é Empreendedorismo?	28,85%	25%	25%	21,15%
Você teria interesse em aprender sobre Empreendedorismo no Ensino Médio?	46,15%	7,69%	32,70%	13,46%
Você acha que teria melhores oportunidades se soubesse empreender?	51,93%	1,92%	38,46%	7,69%

Fonte: DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M. (2016)

Participaram da pesquisa objetiva, 52 estudantes, sendo: 28 do sexo feminino e 24 do sexo masculino.

Pergunta 1:

Ao analisar o conhecimento dos alunos do ensino médio, em relação a empreendedorismo, verificou-se que em ambos os sexos, as porcentagens para sim e não estão muito semelhantes, ampliando a necessidade de ser um assunto aplicado em todo o ensino médio, tornando-se um objetivo de colaborar para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

(Breve explicação sobre empreendedorismo)

Pergunta 2:

No que diz respeito a vontade dos alunos em aprender sobre empreendedorismo, analisa-se que a maioria, em ambos os sexos, tem interesse em aprender sobre o assunto. Esse dado, mostra o quanto é necessário inserir na formação escolar o empreendedorismo, procurando estimular o protagonismo juvenil, encorajar e preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, instigando-os a identificarem oportunidades e planejarem seu futuro por meio de atitudes empreendedoras.

Pergunta 3:

No questionamento sobre melhores oportunidades, pode-se perceber que os jovens, após entenderem o que é empreendedorismo, se sentem mais capacitados a aprender e assim a maioria acredita que conseguiria oportunidades superiores. Os estudantes precisam reconhecer seu potencial realizador e as escolas a incentiva-los a desenvolver uma postura empreendedora, para que planejem o futuro procurando encontrar e aproveitar oportunidades de integração no mercado de trabalho e na criação do seu próprio negócio.

Tabela 2 – Questionário Professores

Pergunta	Feminino		Masculino	
	Sim	Não	Sim	Não
Você considera importante trabalhar com seus alunos sobre Empreendedorismo?	77,78%	0%	22,22%	0%
Você acredita que o Empreendedorismo seria bom para o desenvolvimento de seus alunos?	77,78%	0%	22,22%	0%
Você acredita que o Brasil reúne condições favoráveis para incentivar Jovens Empreendedores?	66,67%	11,11%	11,11%	11,11%

Fonte: DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M. (2016)

Participaram da pesquisa objetiva, 9 professores de diferentes áreas, sendo: 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Pergunta 1:

Quando os professores foram questionados em relação a trabalhar sobre empreendedorismo com seus alunos, todos acreditam na importância do assunto, no objetivo de estimular os jovens estudantes do ensino médio, transmitindo-lhes uma visão de mundo abrangente, para que possam identificar suas potencialidades e descobrir oportunidades diferentes.

Pergunta 2:

Os professores em unanimidade, acreditam que o empreendedorismo seria uma peça chave para o desenvolvimento dos alunos, tornando-se uma nova forma de proporcionar que os estudantes sejam estimulados a despertar para uma visão mais ampla, que engloba todas as necessidades do mercado atual, fazendo deles mais proativos e comprometidos com o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Pergunta 3:

No que se refere as condições do Brasil para incentivar jovens empreendedores, os professores ficaram divididos, principalmente por ser um tema atual, muitas vezes não é tão divulgado por empresas, programas ou ações que incentivam os adolescentes, mas pode-se destacar “O Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae”, que oferece três cursos dos quais o jovem estudante do ensino médio pode participar.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Quanto aos objetivos essa pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, pois houve levantamento bibliográfico, entrevistas de estudantes e professores e também realização de um questionário com observação sistemática.

Para Fauze Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

De acordo com Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa descritiva, normalmente, usa dados dos levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não especificam

relações de causalidade. Esse tipo de pesquisa, segundo Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

A presente pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, define-se como bibliográfica, onde utilizou-se de materiais já publicados, como livros e artigos; e também como uma pesquisa de campo, onde foi observado diretamente os estudantes e também obteve-se entrevistas com os mesmos.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Segundo José Filho (2006, p.64), “a pesquisa de campo, com o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa é classificada como quantitativa, pois houve análise com os dados e informações levantadas e também qualitativa, na observação numérica das pesquisas.

Segundo Malhotra (2001), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Logo, pode-se compreender que a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo observou o interesse dos alunos em estudar empreendedorismo no ensino médio, buscou analisar suas características empreendedoras e de que maneira pode-se despertar o espírito empreendedor em cada um.

A maioria dos alunos são adolescentes, na faixa etária de 14 a 18 anos, que é a idade de muitas descobertas, curiosidades e espontaneidade, tornando-se o momento propício as

escolas de aproveitarem esta vontade que eles têm em aprender e proporcionar aulas que possam trabalhar assuntos que também fazem parte do futuro de cada um.

De acordo com as respostas, foi possível diagnosticar que a maioria dos jovens tem interesse em aprofundar o estudo sobre empreendedorismo, nota-se no grupo estudado que há empolgação necessária para o desenvolvimento das atividades, pode-se observar também a carência de um estudo aprofundado com intuito de despertar a mentalidade para ações inovadoras e ampliar a visão de uma forma cíclica com relação aos mercados de atuação.

Tais ações, estimulariam o anseio dos jovens e o desenvolvimento de suas atividades, com intuito de empreender seu próprio negócio ainda na adolescência, o ambiente propiciaria uma forma de discutir junto com colegas e professores experientes, questões a respeito das constantes mudanças do mundo em que vivemos, como devemos nos colocar e buscar realizar nossos sonhos e projetos de vida.

Dessa forma, analisou-se que se as escolas de ensino médio desenvolvessem metodologias de ensino sobre empreendedorismo, estariam com jovens mais preparados para criar seu próprio negócio e até mesmo atuar no mercado de trabalho, pois haveria na bagagem o aprendizado, experiência, desenvolvimento paralelo com todas as dificuldades e adversidades que poderiam surgir.

Há de se destacar, que os professores entrevistados estariam dispostos para a condução dos trabalhos, pois enxergam a ajuda e o incentivo do governo para que as ações venham a sair do papel, observa-se que a aplicação do ensino é bem vinda por parte de professores e alunos, mas restringe-se a tomada de ações para realização desse objetivo no ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, C. **Como despertar a capacidade empreendedora nas crianças.** Disponível em: <https://crisbortolossi.com/2015/04/08/como-despertar-a-capacidade-empreendedora-nas-criancas/> Acesso em: 29 jul. 2016.

CAMPOS, F. **O que é o empreendedor?** Disponível em: <http://www.empreendaja.com.br/p/o-que-e-empreender.html> Acesso em: 07 jul. 2016

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

- COLE, A. H. **Empreendedorismo como uma área de pesquisa.** Revista de História Econômica Complementar, n 2, p. 118-126, 1942.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.
- FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.
- FONSECA, M. **O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola.** Disponível em: exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola Acesso em: 27 jul. 2016.
- GARTNER, W. B. **O que estamos falando quando falamos de empreendedorismo?** Revista Arriscar nos Negócios, v. 5, n. 1, p. 15-29, 1990.
- HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 1992.
- iPED. **Quando surgiu o empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.iped.com.br/materias/gestao-e-lideranca/empreendedorismo.html> Acesso em: 07 jul. 2016
- KIRZNER, I. M. **Concorrência e Empreendedorismo.** Chicago: Chicago University Press, 1973.
- MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro.** vol. 1 São Paulo: Atlas, 2007.
- NAVARRO, L. **Torne sua postura empreendedora um estilo de vida.** Disponível em: <http://www.cloudcoaching.com.br/torne-sua-postura-empreendedora-um-estilo-de-vida/post#.V7Ia7pgrLIU> Acesso em: 29 jul. 2016.
- SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico.** Cambridge, Mass. Harvard University Press, 1949.
- SEPROSC, **Brasil perde ao não ensinar empreendedorismo nas escolas.** Disponível em: www.noticenter.com.br Acesso em 27 jul. 2016.
- STEIN M.I. **Estimular a criatividade.** Group procedures. v.2. New York, Academic Press, 1974.
- TIMMONS, Jeffry. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21,** 1990. Adaptação da 8ª edição americana, DORNELAS, José. São Paulo: Elsevier, 2010.